

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS GOIÂNIA OESTE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**O conceito de alfabetização e letramento nas perspectivas de Magda Soares
e da Política Nacional de Alfabetização**

Jayne Carvalho de Souza Ribeiro

Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Pedagogia

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Dayanna Pereira dos Santos

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Mariana do Vale Moura

GOIÂNIA-GO

2025

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Jayne Carvalho de Souza Ribeiro

Matrícula: 20172130010203

Título do Trabalho: O conceito de alfabetização e letramento nas perspectivas de Magda Soares e da Política Nacional de Alfabetização

Autorização - Marque uma das opções

1. (x) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- () O documento está sujeito a registro de patente.
() O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
() Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

_____, Goiânia, 07 / 10 / 2025.
Local Data

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS**

Documento assinado digitalmente
 JAYNE CARVALHO DE SOUZA RIBEIRO
Data: 07/10/2025 15:07:45-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS GOIÂNIA OESTE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**O conceito de alfabetização e letramento nas perspectivas de Magda Soares
e da Política Nacional de Alfabetização**

Jayne Carvalho de Souza Ribeiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, câmpus Goiânia Oeste.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Dayanna Pereira dos Santos

Coorientador: Prof.^a Dr.^a Mariana do Vale Moura

2025

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

R484c Ribeiro, Jayne Carvalho de Souza

O conceito de alfabetização e letramento nas perspectivas de Magda Soares e da Política Nacional de Alfabetização / Jayne Carvalho de Souza Ribeiro. - . Goiânia: Instituto Federal de Goiás, 2025. 83f.

Trabalho de conclusão de curso
Bibliografia f.81

1. Alfabetização 2. Avaliação. 3. Educação Infantil. I. Dayanna Pereira dos Santos II. Mariana do Vale Moura III. Instituto Federal de Goiás IV. Título.

CDD 370.981

Catálogo na fonte: Shilton Caldeira Nunes CRB1 – 2505
Instituto Federal de Goiás

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Na presente data realizou-se a sessão pública de defesa da Monografia intitulada **O conceito de alfabetização e letramento nas perspectivas de Magda Soares e da Política Nacional de Alfabetização**, sob orientação de Dayanna Pereira dos Santos, apresentada pela aluna **Jayne Carvalho de Souza Ribeiro (20172130010203)** do Curso **Licenciatura em Pedagogia (Câmpus Goiânia Oeste)**. Os trabalhos foram iniciados às **11:09** do dia **01/09/2025** pela Professora presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Dayanna Pereira dos Santos** (Presidente)
- **Mariana do Vale Moura** (Examinadora Interna)
- **Thiffanne Pereira dos Santos** (Examinadora Externa)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo da Monografia, passou à arguição da candidata. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

☒ Aprovado

☐ Reprovado

Nota : 9,5

Observação / Apreciações:

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Dayanna Pereira dos Santos** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Thiffanne Pereira dos Santos** (000.931.961-13), em **01/09/2025 11:49:20** com chave **d78a4e98874211f0a98d005056a537a4**.
- **Mariana do Vale Moura** (030.001.791-00), em **01/09/2025 11:11:09** com chave **8253d340873d11f0821c005056a537a4**.
- **Dayanna Pereira dos Santos** (705.803.241-68), em **01/09/2025 11:10:08** com chave **5de7d2ae873d11f0a9e3005056a537a4**.

Este documento foi emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.ifg.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Ata de Projeto Final

Data da Emissão: 02/09/2025

Código de Autenticação: a84afd



Dedico este trabalho a meus pais que me deram a vida e sempre acreditaram que a educação era o melhor caminho a se seguir, também a amigos e familiares que me apoiaram nesta jornada educacional e tiveram que conviver com minhas ausências constantes.

Resumo em Língua Vernácula

O presente trabalho discute a relevância da alfabetização e do letramento enquanto objetos centrais de estudo no campo educacional, destacando a necessidade de uma reflexão crítica sobre as avaliações externas em larga escala. A questão norteadora que orienta a investigação é: “De que maneira a Política Nacional de Alfabetização (PNA) e o Relatório da pesquisa Alfabetiza Brasil, implementadas no sistema nacional de educação, compreendem os conceitos de alfabetização e letramento? As perspectivas encontradas se aproximam da defesa de Magda Soares sobre alfabetização e letramento?”. Tendo como objeto geral compreender quais são as concepções de alfabetização e letramento defendidas nas atuais políticas de alfabetização do governo federal e suas relações com a perspectiva de Magda Soares. Já os objetivos específicos foram assim definidos: 1) Compreender os conceitos de alfabetização e letramento a partir da literatura especializada, especialmente em Magda Soares; 2) Analisar as concepções de avaliação e as práticas de avaliação em larga escala; 3) Examinar a PNA e o Relatório Alfabetiza Brasil, identificando os conceitos de alfabetização e letramento presentes e suas aproximações ou distanciamentos em relação à perspectiva de Magda Soares. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa foi fundamentada em duas etapas: (a) pesquisa bibliográfica, voltada à sistematização teórica sobre alfabetização, letramento e avaliação; e (b) pesquisa documental, centrada na análise da PNA e do Relatório Alfabetiza Brasil, identificando e interpretando os conceitos-chave de alfabetização e letramento nos documentos. Os resultados apontam que, embora as políticas em questão apresentem esforços no sentido de repensar os processos de alfabetização em nível nacional, há tensões e distanciamentos significativos em relação à perspectiva de Magda Soares, especialmente quanto à articulação entre alfabetização e letramento e ao papel das avaliações externas, em que o predomínio teórico e ideológico está ligado a pedagogia das competências e as ciências cognitivas.

Palavras-chave:

Alfabetização; Letramento; Avaliação; Educação Infantil;

Resumo em Língua Estrangeira

The present study discusses the relevance of literacy and letramento (literacy practices) as central objects of study in the educational field, highlighting the need for critical reflection on large-scale external assessments. The guiding question that directs the investigation is: “In what ways do the National Literacy Policy (PNA) and the Alfabetiza Brasil research report, implemented within the national education system, understand the concepts of literacy and letramento? Do the perspectives identified align with Magda Soares’ defense of literacy and letramento?”. The general objective is to understand the conceptions of literacy and letramento endorsed by current federal government literacy policies and their relations to Magda Soares’ perspective. The specific objectives were defined as follows: 1) To understand the concepts of literacy and letramento based on specialized literature, especially in Magda Soares; 2) To analyze the conceptions of assessment and practices of large-scale evaluation; 3) To examine the PNA and the Alfabetiza Brasil Report, identifying the concepts of literacy and letramento they present and their proximities or distances from Magda Soares’ perspective. From a methodological standpoint, the research was grounded in two stages: (a) bibliographic research, focused on the theoretical systematization of literacy, letramento, and assessment; and (b) documentary research, centered on the analysis of the PNA and the Alfabetiza Brasil Report, identifying and interpreting the key concepts of literacy and letramento within the documents. The results indicate that, although the policies in question show efforts toward rethinking literacy processes at the national level, there are significant tensions and divergences from Magda Soares’ perspective, especially concerning the articulation between literacy and letramento and the role of external assessments, in which the theoretical and ideological predominance is linked to the pedagogy of competences and cognitive sciences.

Keywords: Literacy; Letramento; Assessment; Early Childhood Education

Sumário

Introdução.....	8
1. Alfabetização, letramento e avaliação: compreendendo os conceitos.....	15
1.1 Conceito de Alfabetização.....	15
1.1.1. Etapas da alfabetização: Os níveis de conceitualização da escrita.....	18
1.2 Conceito de letramento.....	26
1.3. Compreendendo o conceito de Avaliação.....	31
2. Política Nacional de Alfabetização e Relatório da Pesquisa Alfabetiza Brasil.....	37
2.1 Política Nacional de alfabetização.....	38
2.2 Relatório da Pesquisa Alfabetiza Brasil.....	38
2.3 Análise dos documentos.....	39
Quadro 1 - Mapeamento na Política Nacional de Alfabetização.....	39
Alfabetização na PNA.....	39
Letramento.....	56
Quadro 2 - Mapeamento no Relatório da Pesquisa Alfabetiza Brasil.....	61
Alfabetização no relatório da pesquisa Alfabetiza Brasil.....	61
Letramento.....	66
Considerações Finais.....	68
Referências.....	73

Lista De Ilustrações

Figura 1 - Rabiscos, desenho e garatujas.....	19
Figura 2 - Escrita com letras de Otávio.....	21
Figura 3 - Escrita com letras de Isabel.....	21
Figura 4 - Consciência fonológica.....	23
Figura 5 - Escrita silábica sem valor sonoro.....	24
Figura 6 - Escrita silábica com valor sonoro.....	24

Lista de Quadros

Quadro 1 - Mapeamento na Política Nacional de Alfabetização.....	38
Quadro 2 - Mapeamento no Relatório da Pesquisa Alfabetiza Brasil.....	60

Introdução

Nos contextos de interação vivenciados pelas sociedades, nos deparamos com formas e maneiras diversas de nos comunicarmos uns com os outros, diferenciando humanos de animais que utilizam unicamente de sons para sua comunicação. Nós, por outro lado, temos não só a fala como um dos nossos principais meios de comunicação, mas também a forma escrita, que é baseada no sistema de letramento e numeramento. Porém, muitas vezes não nos damos conta do quanto esse sistema de comunicação é complexo e importante para o desenvolvimento individual e coletivo.

Segundo Kalantzis (2020), nossas formas de comunicação nos fazem ser pessoas com participação cívica, nos dão a possibilidade de termos equidade social, sem falar na capacitação pessoal que nos torna mais informados e preparados para as diversas situações do dia a dia. Kalantzis acrescenta que “uma efetiva cidadania e um trabalho produtivo requerem que possamos interagir efetivamente usando múltiplas linguagens, em múltiplos ‘falares’ e padrões de comunicação que cruzam fronteiras nacionais, culturais e comunitárias”. (KALANTZIS, 2020, p. 20).

Ainda segundo Kalantzis (2020, p. 21), precisamos expandir nossa compreensão tradicional da palavra escrita, pois a “alfabetização tradicional envolve a relação fonema-grafema, em que o ato de escrever se constitui em tradução [representação] dos sons da fala para as imagens simbólicas da escrita e o ato de ler, em decodificação dos significados das palavras escritas”. Segundo a autora, os alunos leem como um processo que norteia à alfabetização onde se aprende as letras depois as regras de escrita, seguindo pelo caminho de ler obras de valor literário de forma direta e linear, com um fim comum de provar que sabem dar as respostas corretas em testes de múltipla escolha. Já Bechara (2011), traz o significado das palavras alfabetizado e letrado da seguinte forma, sendo alfabetizado como “que ou quem aprendeu a ler e escrever” e letrado “que ou quem tem muitos conhecimentos; erudito. Que ou quem conhece a literatura com profundidade”.

Em resumo, Kalantzis, diz que nossa comunicação tem uma importância que tem a ver com nossa participação cívica, que interfere na equidade social, e que a preparação pessoal nos informa e prepara para interagir com o meio, onde comparado ao que diz o dicionário, não abrange somente o termo alfabetizado, mas “letrado” que tem sentido mais amplo. O alfabetizado, pode decodificar palavras, mas muitas vezes não consegue preencher um formulário com itens mais complexos, lê textos, mas não entende as informações, repassa

várias e várias vezes a mesma frase sem que o que foi lido faça sentido. Já o letrado, não só lê, como entende e consegue abstrair coisas além do que foi lido, provando assim que não basta o só saber distinguir o que se lê, mas compreender a fundo o que se está lendo, provando assim como usar somente o termo alfabetização/alfabetizado é em si algo limitado ao poder de decodificar símbolos.

Soares (2023, p. 19) diz que “alfabetizado nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e a escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando-a nas práticas sociais que as demandam”. Porém, com o avanço nas discussões sobre alfabetização, realizadas principalmente por Soares, surgiu a compreensão do conceito de letramento, como parte fundamental no processo de aquisição da língua escrita. A autora nomeia o letramento como o “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. (SOARES, 2023, p. 18).

Como podemos observar com as definições acima discutidas, o que geralmente se diz de alfabetização é que ela fica restrita ao fato de saber ler e escrever, mas muitas vezes uma pessoa que sabe ler e escrever, mas, substancialmente, não sabe interpretar tudo aquilo que lhe foi dito por meio da escrita. Muitos sujeitos, por mais leituras que façam, não conseguem interpretar textos simples a que são submetidos, provando, assim, que não basta apenas saber decodificar os signos. Na realidade, esses sujeitos precisam entender o que leem independentemente se o texto for uma bula de remédio ou um conto clássico de mistério.

Segundo Soares (2023), antes, nosso problema era apenas o do “estado ou condição de analfabeto” - a enorme dimensão desse problema não nos permitia perceber esta outra realidade, o “estado ou condição de quem sabe ler e escrever”, e por isso o termo analfabetismo nos bastava, e seu oposto - alfabetismo ou letramento - não nos era necessário. Só recentemente esse oposto tornou-se necessário, porque só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente - daí o recente surgimento do termo letramento (que, como já foi dito, vem se tornando de uso corrente, em detrimento do termo alfabetismo). (SOARES, 2023, p. 20).

Vivemos mais que nunca rodeados de tecnologias, e somos forçados a nos adaptar a todas elas, e o fato de haver pessoas que não dominam inteiramente todas as nuances da língua, gera uma sociedade que é em sua maioria alfabetizada, porém, que não tem capacidade de resolver assuntos mais complexos devido a sua inadequação com o que

chamamos de alguém que é integralmente letrado. Por falta de compreender o básico em textos, muitas pessoas perdem oportunidades de trabalho, direitos inerentes ao cidadão e benefícios, pois lhe falta a compreensão que, às vezes, poderia ser resolvida com um saber interpretar diferentes tipos de textos. Há informes, notícias, reportagens, palestras, cartas, artigos, manuais, receitas e nesses textos há informações que ajudariam muitos a quem sabe arrumarem um emprego melhor, a acessar certos tipos de benefícios; talvez informações sobre eventos, ou detalhes que melhorariam a vida do cidadão, mas que não conseguem chegar ao seu interlocutor, porque o público não tem acesso ou não consegue entender a fundo a informação passada.

Tendo em vista a importância de saber identificar, encontrar e se inteirar de informações por meio de leitura e entendimento para que vivamos uma boa cidadania, podemos ver o quanto é importante que a alfabetização na primeira infância se dê de forma mais efetiva, para que as crianças não só saibam decodificar, mas que saibam identificar em textos diversos, informações importantes, compreendendo seus contextos e suas instruções com clareza suficiente para não se perderem e conseguirem entender o sentido daquilo que se lê.

Além disso, essa forma de comunicação pelo sistema de letramento e numeramento pode ser apresentada também como uma prática social, já que “as práticas de letramento são as formas culturais gerais de utilizar a linguagem escrita, nas quais as pessoas se baseiam em suas vidas” (BARTON e HAMILTON, 2000, p.2). No sentido mais simples, as práticas de letramento são o que as pessoas fazem com o mesmo. Ressalta-se que essa prática apontada pelos autores, é uma prática mais abstrata e que está além do comum, do observável. Podemos perceber que esse processo não acontece isoladamente e indissociável da vida social no meio formal ou informal. Já que a prática social nada mais é que a forma como as pessoas usam a leitura e a escrita no cotidiano para interagir socialmente, tendo como exemplo a leitura e interpretação de uma simples lista de compras, já se utiliza do letramento e do numeramento para compor o passo a passo e suas quantidades. Outros exemplos desse uso cotidiano são o preenchimento de formulários, leitura de manuais de instrução, consulta a extrato bancário, assinatura abaixo assinados, a ação de escrever cartas, bilhetes, comunicados, leitura de rótulos, etc. Como podemos ver, quaisquer formas e usos da nossa capacidade interpretativa de textos, placas ou símbolos nos enquadra no complexo mundo letrado.

Sobre alfabetização, segundo Nery (2024), o Censo de 2022, dentre as 163 milhões de pessoas com 15 anos ou mais de idade neste ano, 11,4 milhões não sabiam escrever um

bilhete simples. Ou seja, a taxa de analfabetismo dessas pessoas foi estimada em 7%. No Nordeste, o analfabetismo continua acima da média nacional, batendo os 14,2%, e a taxa de analfabetismo dos pretos (10,1%) e dos pardos (8,8%), ainda é o dobro ou mais da taxa entre os brancos (4,3%). Ainda que os dados demonstrem melhorias em comparação a dados de anos anteriores, a educação pública ainda não contempla toda a população, discordando assim da Constituição de 1988, que afirma que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família”. Existem iniciativas do governo hoje voltadas para alfabetização, enfatizando o quanto os processos de leitura, escrita e interpretação são importantes para a sociedade de maneira geral, mas que ainda hoje não estão sendo capazes de alfabetizar e letrar todas as crianças, jovens e adultos.

A justificativa para escolha desta temática, alfabetização, letramento e avaliação, iniciou durante minha graduação e se ampliou nos espaços informais em que frequento. Durante a minha graduação, estudos sobre alfabetização e letramento trouxeram grandes dúvidas sobre como a apropriação da linguagem e conhecimento se consolidam de maneira efetivo, e sendo um processo complexo, surgiu a dúvida de que maneira podemos avaliar se os níveis de entendimento do que um aluno lê são suficientes para considerá-lo apto a qualquer tipo de leitura? E essa indagação foi a força necessária para a escolha do tema da alfabetização, portanto, se tornou um dos motivos para o presente TCC ser realizado.

Além disso, em espaços informais tive a oportunidade de ter diálogos com pessoas que passaram pelos processos de alfabetização e letramento e com isso surgiu o interesse em compreender o papel das políticas públicas de alfabetização e o quão efetivamente impactam positivamente nos índices de alfabetização dos brasileiros. Pois, embora no país tenhamos políticas para mitigar o analfabetismo, para oferecer educação a todos, bem como existem plataformas de controle desses dados, quando comparamos os índices de analfabetismo, percebemos que eles diminuem, porém, não são extintos.

Uma das iniciativas para entender a alfabetização no país perpassou a universalização do ensino fundamental alcançada entre a população brasileira. Porém, essa universalização não resultou necessariamente na democratização da educação, pois embora em 2024 a taxa de escolarização de pessoas de 6 a 14 anos tenha atingido 99,5%, os resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), em 2016, mostraram que menos da metade das crianças (45,3%) no terceiro ano do ensino fundamental foram avaliadas como suficientes nas habilidades de leitura e interpretação de pequenos textos, um dos requisitos avaliados pela ANA.

Segundo Soares (2022, p. 9), historicamente o “fracasso em alfabetização tem sido uma constante na educação pública brasileira” e a não apropriação das habilidades da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental “faz com que o fracasso se estenda ao longo da escolarização, que depende fundamentalmente dessas habilidades”. (SOARES, 2022, p. 10).

Em resposta a este persistente fracasso na aquisição da língua escrita, o poder público tem adotado medidas que pouco têm contribuído para o avanço da educação no país: avaliar os índices de alfabetização e a partir dos resultados dessas avaliações implantar políticas que, em sua maioria, contemplam a formação de alfabetizadores limitada à escolha de métodos de alfabetização que, segundo Soares (2022, p. 10) são orientados pela concepção restrita de língua como código. Ao mesmo tempo, nos questionamos se de fato essas avaliações em larga escala tem completa capacidade de avaliar a totalidade da educação e o problema da alfabetização e do analfabetismo no Brasil.

Falar ao nível de alfabetização insuficiente não deveria ser pauta de discussão quando se está em um ambiente que teoricamente é visto como democrático na universalização da educação, tendo como base os dados vistos acima onde 99,5% das crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos estão escolarizados. A Política Nacional de Alfabetização, traz dados de que na Avaliação Nacional de Educação, que mede os níveis de alfabetização de crianças no terceiro ano de ensino, no ano de 2016 apontou que 54,7% das crianças avaliadas apresentavam nível de alfabetização insuficiente, em um momento que já deveriam saber interpretar textos menos complexos, provando assim que por mais que tenhamos universalizado o ensino, ele não se deu de forma democrática, pois atingiu o objetivo de alcançar as crianças, mas ainda não as forma no nível de ensino mais básico que por sua vez são a base de toda a continuidade do desenvolvimento escolar.

Soares (2022, p. 9), nos adianta, que no ano de 1982, mais da metade das crianças repetiam a primeira série, considerada como o “ano da alfabetização”, e repetiam mais de uma vez até que pudessem ser consideradas alfabetizadas, que nada mais era do que serem consideradas capazes de decodificar e codificar palavras que é, basicamente é o princípio do saber ler e escrever. Continua fazendo uma crítica ao que chama de “concepção restrita de alfabetizar”, onde só se ensina decodificação e codificação que não são suficientes para formar leitores e produtores de texto, pois esse sistema é insuficiente para alcançar todas as demandas necessárias na leitura e na escrita.

Quando se fala em alfabetização, não se deve limitar o aluno a apenas entender o que as palavras significam isoladamente, mas fazer com que ele compreenda o que um conjunto

de palavras quer significar, pois boa interpretação de um texto, por mais simples que seja, é muitas vezes fator crucial para o desenvolvimento universal de uma criança que logo terá que lidar com textos muito mais complexos em sua trajetória. Sendo assim, o processo de alfabetização e letramento não indica a apenas o ato de decodificar as letras e entender palavras - indica, principalmente, a compreensão de que os sujeitos devem conseguir viver de maneira digna em um mundo envolto na lógica do sistema de leitura e escrita, de um mundo letrado, como sujeitos capazes de se entender nesse mundo individual e coletivamente. Por tal motivo, a alfabetização não pode ser desvinculada do letramento, onde se entende que o alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever, e o letrado é aquele que se apropriou da escrita e a partir dela entende o mundo.

A partir do exposto, defendemos no presente trabalho a importância da alfabetização e do letramento enquanto objetos de estudo, bem como pela necessidade de reflexão crítica sobre o tema, principalmente no que tange às avaliações externas em larga escala. Sendo assim, buscaremos responder a seguinte questão problema: “de que maneira a Política Nacional de Alfabetização (PNA) e o Relatório da pesquisa Alfabetiza Brasil implementadas atualmente no sistema nacional de educação compreendem os conceitos de alfabetização e letramento? As perspectivas encontradas se aproximam da defesa de Magda Soares sobre a alfabetização e letramento”.

A partir da questão problema, foi definido o objeto geral do trabalho, que é “Compreender quais são as concepções de alfabetização e letramento defendidas nas atuais políticas de alfabetização do governo federal (Política Nacional de Alfabetização - PNA e o Relatório da pesquisa Alfabetiza Brasil) e como se relacionam com a perspectiva de Magda Soares”

Sendo assim, os objetivos específicos definidos são:

- 1) Compreender os conceitos de alfabetização e letramento por meio da literatura específica da área, a partir da perspectiva de Magda Soares;
- 2) Entender as concepções de avaliação, bem como compreender sobre as avaliações em larga escala;
- 3) Analisar as políticas nacionais para a alfabetização, Política Nacional de Alfabetização (PNA) e o Relatório da pesquisa Alfabetiza Brasil, compreendendo os conceitos de alfabetização e letramento defendidos por elas e suas relações com a perspectiva de Magda Soares;

Do ponto de vista metodológico nos amparamos nas pesquisas bibliográfica e documental. Em um primeiro momento realizamos a pesquisa bibliográfica respeitando a

literatura especializada, que teve como intuito compreender as principais concepções do trabalho (alfabetização, letramento e avaliação). Para então, em um segundo momento, realizar a pesquisa documental na PNA e no Relatório Alfabetiza Brasil, a partir da busca dos conceitos-chave em todo o documento com a intenção de compreender como essas políticas entendem os conceitos de alfabetização e letramento.

1. Alfabetização, letramento e avaliação: compreendendo os conceitos

Neste capítulo, trabalharemos os conceitos importantes para nossa pesquisa, sendo eles alfabetização, letramento e avaliação, temas pertinentes para o entendimento do assunto, com objetivo de entender tais conceitos a partir da pesquisa bibliográfica realizada com diversos autores, entre eles como Soares (2022), Soares (2023) e Vigotski (2019). O objetivo deste capítulo é compreender os conceitos de alfabetização e letramento por meio da literatura específica da área, a partir da perspectiva de Magda Soares e entender as concepções de avaliação, bem como compreender sobre as avaliações em larga escala. Veremos, ainda, os conceitos de alfabetização, as etapas de alfabetização, o conceito de letramento e o conceito de avaliação.

1.1 Conceito de Alfabetização

Alfabetização é uma palavra bastante conhecida das pessoas para se referir ao processo de “ensinar ou de aprender a ler e escrever”, contudo, fica a pergunta do que seja realmente saber ler e escrever e de como este processo ocorre. A alfabetização é um processo longo, mas dividido em níveis que a criança se gradua ao longo do processo de forma contínua e progressiva até que quando se observa, logo começam a surgir primeiras frases carregadas de sentido.

Adentrando mais a fundo em teoria, o termo alfabetização segundo Soares (2022, p. 11), é utilizado para descrever o processo de apropriação da escrita alfabética, o qual envolve a compreensão de que se tornar alfabetizado “não é aprender um código, mas apropriar-se de um sistema de representação, em que os signos (grafemas) representam os sons da fala (fonemas)”. Reforça ainda que “aprender o sistema alfabético não é a memorização das relações entre letras e sons, mas compreender o que a escrita representa e a notação com que, arbitrária e convencionalmente, são representados os sons da fala, os fonemas.” (SOARES, 2022. p. 11).

A escrita, quando se está sendo alfabetizado, é uma construção constante de sentido e conceito. A criança não entende de início a lógica e tateia em seus próprios termos a forma com que irá realizar aquele conjunto de ações. Ela segura o lápis da maneira que consegue e rabiscar aleatoriamente algo ininteligível com força e movimentos repetitivos até que em seu desenvolvimento vai por si só, diminuindo a força, segurando o lápis de forma mais branda e

começa então a guiar seus traços de forma mais consciente. Todo esse processo ocorre de forma gradual, e quanto mais treina, mais a criança melhora seus movimentos e com o tempo começa a riscar algo com cada vez mais sentido até que enfim começa a associar seus traços a algo que hora ou outra será lido, mesmo que inicialmente com suas próprias palavras. Com isso, há um movimento em que a coordenação motora fina da criança vai sendo exercitada por meio das garatujas, desenhos, dos exercícios de recortar papéis, entre outros - são esses processos que devem ser incentivados na educação infantil, para que a criança vá se familiarizando com o que é necessário para depois conseguir segurar um lápis, uma caneta e finalmente para conseguir fazer as formas das letras.

Neste sentido, Soares define alfabetização como sendo o:

Processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápis, caneta, borracha...); aquisição de modos de escrever e de modos de ler – aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê – livro, revistas, jornal, papel, etc. (SOARES, 2022, p. 27).

Como podemos acompanhar, escrever não é só pegar no lápis e riscar o papel, envolve postura, entendimento, consciência, organização, e uma série de pequenos ajustes que levam tempo e habilidade adquiridos com treinamento. É uma ação coordenada até que se alcance o desejável, que é a escrita como conhecemos, sem falar que o processo de alfabetização inclui mais de um protagonistas no aprendizado: quem aprende, quem ensina e a interação entre aprendiz e professor e o quê aprender.

Soares (2022, p. 43), levanta a seguinte pergunta: “o que uma criança aprende quando se apropria do sistema de escrita alfabética?” e conclui que quando uma criança entende o que significa o sistema alfabético, ela aprende que a palavra oral é um som dito, que pode ser dividido em sons menores, com o auxílio de pausas, e com o tempo entende que essas partes menores podem ser representadas por símbolos específicos, as letras. Dessa forma, pode-se compreender que o sistema alfabético está diretamente relacionado entre entender a dependência entre o significante e o significado, sendo o significante representando a cadeia de sons que nomeiam algo, o significado que, por vez, representa o ser ao qual aquela palavra se refere.

Ainda segundo Soares (2022), quando a escrita foi inventada, a forma de escrever era desenhar as palavras com símbolos diferentes entre si que representavam coisas que precisavam ser anotadas, então se desenhava o significado das palavras por meio de pictogramas e/ou ideogramas onde cada desenho representava uma palavra. Essa escrita era difícil de ser lida, pois, necessitava que o leitor entendesse o significado de cada símbolo para a compreensão do que estava escrito. Diante dessa necessidade de memorizar uma quantidade significativa de símbolos, os fenícios criaram um sistema diferente que passa usar o registro orientado pelo som das palavras, e surge, assim, o primeiro alfabeto que com um número bem menor de símbolos consegue representar toda a cadeia sonora da língua fenícia. Do mesmo modo, em nosso idioma com apenas 26 letras, somos capazes de representar e formar milhares de palavras. Podemos afirmar então que o “alfabeto, um objeto cultural, é considerado uma das mais significantes invenções na história da humanidade” (SOARES, 2022. p. 47).

Como podemos observar, além de nos comunicarmos por diferentes idiomas, necessitamos de um conjunto de signos que representam nossas falas. Sem eles, o desenvolvimento de civilizações se dava por meio da oralidade ao longo das gerações. A partir do momento que dados puderam ser registrados para além do dito, pôde-se desenvolver de forma mais abrangente as sociedades, pois agora era possível armazenar informações, regras puderam ser massivamente difundidas, a agronomia contava com registro de longa escala de ganhos e perdas, rebanhos poderiam ser medidos quantitativamente; muita coisa ainda haveria de mudar assim como os ensinamentos, que já não era somente fruto de convivência com bons oradores, mas algo que poderia ser acessado em um texto escrito.

Desde seus primeiros anos de vida, a criança inicia o processo de aquisição da linguagem relacionando sons aos significados, bem como passa a se familiarizar com os símbolos da escrita. Entende também que escrever é transformar fala em marcas e ler é transformar essas marcas em fala, mas é aliando o desenvolvimento cognitivo e linguístico. Foi baseando-se em estudos e pesquisas desenvolvidos pela fonética e fonologia bem como a psicologia do desenvolvimento e a psicologia cognitiva (SOARES, 2022, p. 11) que se pôde compreender a aprendizagem no contexto escolar em que a criança compreende a escrita alfabética como um “sistema de representação de sons da língua (os fonemas) por letras”. (SOARES, 2022, p. 51). É um aprendizado gradual que transforma a criança de maneira que em poucos meses, se observa um avanço, cognitivo e intelectual, em sua forma de escrever e demonstrar o que quer por meio de traços, avançando de algo ininteligível, a algo palpável, tangível, assim uma criança que muitas vezes somente se expressa por poucos traços e

curvas, logo começa a desenhar letras como se soubesse o caminho a seguir, e logo realmente seguirá pelos caminhos que levam a escrita de fato.

Porém, precisa-se levar em conta a importância da aprendizagem no contexto social, cultural e escolar, pois como Vigotski (1991) o desenvolvimento da criança não acontece só biologicamente, mas também psicológica e socialmente e que o nível de desenvolvimento da criança possibilita determinadas aprendizagens que a fazem avançar em seu desenvolvimento. Ele definiu sua teoria em zonas de aprendizagem, onde a zona de desenvolvimento real representa o que a criança já entende e zona de desenvolvimento potencial que é onde ela pode chegar a partir do que já sabe, sendo o professor um incentivador desse desenvolvimento. Podemos, assim, assumir que a criança tem uma possibilidade de compreensão que é inerente de sua própria pessoa, chamada de zona de desenvolvimento proximal, onde se desenvolve e se gradua conforme avança nos estudos e cabe ao professor lhe mostrar todo o potencial que ela pode alcançar fazendo um direcionamento adequado a cada fase do desenvolvimento, a partir do que ela já sabe e chegando até um patamar ainda não alcançado.

De acordo com Soares (2022, p 54-55) no início do século XX Vigotski e Lúria identificaram o que eles nomearam como “pré-história da linguagem escrita”, que Lúria caracterizou como o estágio inicial em que a criança se utiliza de marcas gráficas como rabiscos, garatujas e desenhos que a faziam recordar o que tinha sido pedido para “escrever”. Tais marcas são um instrumento de apoio à memória e foram identificadas por Lúria e Vigotski como o estágio inicial e precursor da escrita. É uma espécie de escrita espontânea onde as crianças evoluem em níveis sucessivos e progressiva compreensão da escrita como um sistema de representação.

Nesse processo de alfabetização, a criança passa pelo estágio do não saber escrever ainda, e evolui gradativamente a partir do momento em que tenta escrever riscos ou letras mesmo que ainda não façam o menor sentido, até chegar ao momento em que começa a fazer sentido, e antes mesmo de chegar a escrever um risco no papel, com brincadeiras, há a melhoria de sua habilidade motora, e suas capacidades psicológicas e associativas, necessárias às suas primeiras experiências com o texto escrito. Esse processo psicológico e associativo, propicia, ainda, entender que a escrita nada mais é do que outra forma de expressar o que ela já sabe quando fala, só que agora traduzidos em “letras”.

1.1.1. Etapas da alfabetização: Os níveis de conceitualização da escrita

O processo em que a criança se vê até que seja considerada alfabetizada foi observado por Soares (2022) que afirma que o processo de alfabetização perpassa fases distintas, contínuas e sequenciais no desenvolvimento das crianças. Sendo que para identificar essas fases, foi realizado pela autora um estudo ao longo de quase duas décadas de trabalho, estudo este que demonstrou os níveis de conceituação da escrita e o nível de desenvolvimento, em que foram considerados aspectos como a idade das crianças e o que elas demonstraram em suas atividades. Sendo assim, existem fases do desenvolvimento da leitura e da escrita das crianças que foram investigadas por Soares (ano) e sobre as quais vamos nos debruçar no presente tópico.

A primeira etapa descrita por Soares (2022) é intitulada por “**rabiscos, desenhos e garatujas**”, nesta etapa se pode observar que conforme a imagem a seguir:

Figura 1 - Rabiscos, desenhos e garatujas.



Fonte: SOARES, (2022, p. 62).

Conforme suas anotações, podemos observar que Gabriela, Otávio e Lívia têm praticamente a mesma idade, separados apenas por 1 ou 2 meses de diferença entre si, mas as “escritas” dos 3 nos mostram diferentes coisas. Gabriela não entende a distinção entre desenho e escrita, também não identificando a ordem, linearidade em que se escreve desenhando de forma diversa da forma com que vemos as palavras. Observa-se, no entanto, que Otávio já parece perceber a escrita e a linearidade que tem e também começa a

arredondar seus desenhos como se quisesse imitar como escrevemos em letras cursivas, enquanto Livia já escreve de maneira cursiva e sinuosa, demonstrando que entendeu a linearidade da escrita em pautas sucessivas e segue o sentido da folha de cima para baixo e da esquerda para a direita.

O processo de desenvolvimento passa então pelas três fases: onde o **rabisco** apresenta traços desorganizados e muitas vezes sem forma definida e sem intenção de representar algo específico; na questão dos **desenhos**, a criança começa a tentar representar elementos que vê no mundo a sua volta e apresenta traços mais controlados; já as **garatuja**s apresentam uma iniciação em imitar formas que se assemelham a letras e combinação de traços e símbolos ainda sem valor fonético, mas que logo se tornaram menos ininteligíveis.

Podemos observar nesta etapa, que as crianças fazem a tentativa da escrita, cada uma a sua maneira, se utilizando do que acha mais conveniente sendo círculos, traços retos ou um pouco mais curvos, mas por mais que esta etapa demonstra que ainda não dominam nem sequer seus traçados, podemos observar que as crianças já têm alguma noção do que seria a escrita, pois a tentativa em si já traz à criança, uma ideia de que em algum momento o que escrevem será usado para descrever o que é representado pelas imagens a qual quiseram representar escrevendo.

A tentativa em si já é um avanço considerável, haja visto que nesta idade não lhes é cobrado correta grafia, e boa parte dos exercícios, baseiam-se em aprimoramento do desenvolvimento da coordenação motora fina. Essa tentativa demonstra que a coordenação para escrever está evoluindo, conforme também evolui a memória de grafia das letras.

A segunda etapa descrita por Soares (2022) é a **escrita com letras** onde a criança começa a produzir formas gráficas que parecem ser "escrita", mas não estabelecem nenhuma relação lógica com sons, sendo suas principais características o uso de letras reais ou formas que se parecem com letras, a ausência de correspondência entre símbolos e fonemas e a mistura de números, símbolos e letras sem sentido aparente. Essa fase também é importante porque mostra que a criança entende que a escrita é composta por certos símbolos visuais.

Observe a escrita de Otávio 4 meses após a atividade mostrada na figura 1. Segundo as observações de Soares (2022, p. 65), ele agora usa de letras mal desenhadas e em sequência aleatória, sem espaçamento adequado, porém, comparado a sua anterior tentativa de escrita demonstra em muito pouco tempo, um domínio da forma escrita já utilizando um curto repertório de letras, mas que agora são possivelmente identificadas entre si como a representação mais próxima do que seja a real escrita do nome que ele queria demonstrar ao escrevê-las.